

# O processo de enfermagem: suas implicações no ensino e na prática

Análise das implicações que a utilização do processo de enfermagem traz para o ensino e a prática de enfermagem.

**A**nalizando as atividades da enfermagem, verificamos que suas ações se dirigiram quase que exclusivamente ao cuidado de doentes. Se nos perguntarmos, porém, de que modo a enfermeira decidia se este ou aquele cuidado deveria ser prestado, constatamos que o fazia de forma empírica. Na procura de fundamentar e sistematizar as suas ações, a enfermagem está tentando desenvolver suas próprias teorias e constituir um corpo específico de conhecimentos que possam explicar a sua metodologia de trabalho. Desta procura de atuação eficiente, através do método científico, surgiu o processo de enfermagem.

Maria Gaby Rivero de Gutierrez\*\*

## O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Há duas décadas que o processo de enfermagem tem sido objeto de estudo. Nos últimos anos surgiu uma variedade de definições das peculiaridades do processo como uma abordagem de solução de problemas na assistência do paciente.

No exterior, principalmente nos Estados Unidos, vários autores buscam para a enfermagem uma metodologia própria, dentre os quais destacamos alguns. ORLANDO (5) vê o processo de enfermagem em termos de relacionamento interpessoal. Ela identifica três elementos básicos na situação da enfermagem: o comportamento do paciente, a reação do enfermeiro e as ações da enfermagem que são destinadas ao benefício do paciente. Da interação destes três elementos resulta o processo de enfermagem.

YURA & WALSH (10) definem o processo de enfermagem como uma maneira ordenada e sistemática de determinar os problemas do cliente, elaborando planos para resolvê-los, implementando o plano ou designando a outros a sua implementação e avaliando em que extensão o plano foi efetivo para resolver os problemas

identificados. Elas distinguem as seguintes fases: levantamento de dados, planejamento, implementação e avaliação.

BELAND & PASSOS (1) entendem o processo de enfermagem como consistindo de três elementos básicos: observação, inferência e ação. Esses três elementos são usados para executar as etapas de cada um dos componentes do processo que são: avaliação, planejamento, execução e avaliação.

O Comitê de Experts da OPS/OMS no ensino de enfermagem Médico-Cirúrgica nas escolas de enfermagem da América Latina, em sua primeira reunião em Washington, em dezembro de 1971, refere-se ao processo de enfermagem como: "o conjunto de atividades sucessivas e interdependentes da enfermeira, dirigidas a auxiliar o homem sadio a manter seu equilíbrio com o meio ambiente e ao doente a restaurar esse equilíbrio, acelerando seu retorno ao bem estar físico e emocional" (6). Isto significa que o processo de enfermagem está integrado ao ciclo saúde-doença, que se refere aos aspectos interrelacionados da vida que começa com a concepção e termina com a morte. Neste processo distingue-se as seguintes etapas: reconhecimento de uma área problema e coleta de dados, análise e interpretação dos dados, elaboração do plano de cuidados, implementação do plano e avaliação do plano de cuidados.

No Brasil, HORTA (2) desenvolveu a metodologia do processo de enfermagem baseado na teoria das necessidades humanas básicas. Ela o define

como sendo "a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas que visa a assistência ao indivíduo, família e comunidade". Caracteriza-se pelo interrelacionamento e dinamismo de suas fases que são seis: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados, evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem.

A partir das colocações de Horta, PAIM (8) e PAIM (9) têm proposto uma abordagem científica para a prática da enfermagem. É, porém, a metodologia proposta por aquela autora que tem influenciado entre nós as diretrizes no ensino e na prática da enfermagem.

## IMPLICAÇÕES NO ENSINO E NA PRÁTICA

Ao analisarmos as implicações no ensino e na prática, advindas da introdução, em nosso meio, do processo de enfermagem proposto por Horta, acreditamos que elas estejam essencialmente relacionadas com a base técnico-científica e filosófica em que se fundamenta esta metodologia.

A proposição de uma assistência de enfermagem sistematizada, global e individualizada implica na reformulação dos marcos conceptual e estrutural dos currículos de enfermagem. Estas mudanças deverão ser, não apenas formais, mas vivenciadas pelo aluno desde o início da formação profissional.

Inserido desta forma, permitirá ao aluno uma melhor compreensão de sua função assistencial e se evitará que o processo de enfermagem seja visto como uma prática isolada, desvinculada do seu contexto mais amplo de assistência.

Utilizado como estratégia de ensino o processo de enfermagem fornece meios para a seleção de experiências de aprendizagem que permitam a aplicação do método de resolução de problemas. Desta maneira desenvolve-se no aluno a capacidade de análise crítica em relação à assistência de enfermagem a ser prestada. Utilizado como instrumento de avaliação, dinamiza o sistema de avaliação do estudante e favo-

\* Trabalho apresentado à Disciplina de Fundamentos de Enfermagem do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

\*\* Professora de Enfermagem Médica do Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina.

rece o controle da aprendizagem do mesmo. KAMIYAMA (3) e OPAS (7).

Se considerarmos a aplicação do processo de enfermagem nas suas diferentes fases, constitui-se em valioso meio para o ensino, desenvolvimento e utilização dos instrumentos básicos da enfermagem. Por exemplo, ao aplicar o histórico de enfermagem o aluno poderá desenvolver, especificamente, os instrumentos básicos de comunicação e observação.

Em relação à prática, embora a aplicação do processo de enfermagem seja reduzida, limitando-se na maioria das vezes ao período de estágio dos alunos de enfermagem, LUCKESI et alii (4) confirmam que sua aplicação, além de ser viável, dá um cunho científico à prática, proporciona maior autonomia profissional e delimita a área de ação do enfermeiro.

Acreditamos que a introdução do processo de enfermagem na prática,

implica em se passar da enfermagem funcional para a enfermagem centrada no paciente. Isto significa não apenas uma modificação no estilo de assistência, mas em mudança na forma de se conhecer, ou melhor, de se conceber a enfermagem e mudanças de ordem legal e técnico-administrativas como por exemplo: regulamentação das atividades a serem exercidas pelos enfermeiros, relacionadas ao processo de enfermagem; adequação da relação numérica enfermeiro/paciente, etc. de modo a concretizar a sua utilização prática. Do ponto de vista administrativo é evidente que uma assistência sistematizada contribui para obter e manter um elevado padrão de assistência. Através da utilização do processo de enfermagem, o enfermeiro pode ter uma visão global das atividades assistenciais que deverão ser desenvolvidas pela equipe de enfermagem, determinando, delegando e/ou

implementando a assistência de forma racional de acordo com as necessidades do paciente.

## CONCLUSÃO

A partir dos aspectos analisados podemos concluir que a introdução do processo de enfermagem implica em mudanças, tanto no ensino como na prática. Estas mudanças referem-se não apenas a aspectos de ordem metodológica tais como: aquisição de habilidades intelectuais, técnicas e de relações interpessoais para implementar o processo de enfermagem, mas implica, principalmente, na incorporação de uma nova forma de pensar e praticar a enfermagem.

Abstract: An analysis of the implications on the utilization of the nursing process in teaching a practice of nursing.

GUTIERREZ, M.G.R. de. O processo de enfermagem: suas implicações no ensino e na prática. Rev. Paul. Enf., São Paulo, 0(0): 11, Jan./Fev. 1981.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BELAND, J. & PASSOS, J. Introdução. In: **Enfermagem clínica**. São Paulo, EPU-EDUSP, 1978. v. 1, p. 29-47.
2. HORTA, W.A. O processo de enfermagem: fundamentação e aplicação. **Enf. Novas Dimens.**, São Paulo, 1 (1): 10-16, mar./abr. 1975.
3. KAMIYAMA, Y. et alii. Ensino do processo de enfermagem em doenças transmissíveis: experiência de integração hospital-escola. **Enf. Novas Dimens.**, São Paulo, 5(1): 23-30, jan./fev. 1979.
4. LUCKESI, M. A. V. et alii. Aplicação do processo de enfermagem no Hospital Ana Nery. **Rev. Bras. Enf.**, Brasília, 31(1): 141-156, jan./mar. 1978.
5. ORLANDO, I. J. A situação da enfermagem em relação aos princípios da prática. In: **O relacionamento dinâmico enfermeiro-paciente**. São Paulo, EPU-EDUSP, 1978. cap. 2, p. 37-70.
6. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. Estrategia de la enseñanza. In: **Enseñanza de enfermería médico-quirúrgica en las escuelas de Améri-**

ca Latina. Washington, 1972. p. 4-5 (Publicación científica, 242).

7. PAULA, N. S. et alii. Processo de enfermagem orientado para os problemas do paciente: iniciação do ensino em fundamentos de enfermagem. **Rev. Bras. Enf.**, Brasília, 31(1): 101-103, jan./mar. 1979.
8. PAIM, L. Problemas, prescrições e planos: um estilo de assistência de enfermagem. Brasília, Associação Brasileira de Enfermagem, 1978. p. 9-22. (Caderno Científico, 1).
9. PAIM, R. C. N. Processo de enfermagem. In: **Problemas de enfermagem e a terapia centrada nas necessidades do paciente**. Rio de Janeiro, União do Cursos Cariocas, 1978. cap. 5, 121-130.
10. YURA, H. & WALSH, M. B. Development of the nursing process In: **The nursing process: assessing, planning, implementing, and evaluating**. 2. ed. New York, Appleton-Century-Crafts, 1973. cap. 2 p. 1-35.

### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BERGGREN, H. J. & ZAGORNIK, A. D. Teaching nursing process to begi-

ning students. **Nurs. Outlook**, New York, 16(7): 32-35, June, 1968.

GUTIERREZ, M. G. R. & GONÇALVES, L.H.T. Aplicação do processo de enfermagem: tempo necessário. **Enf. Novas Dimens.**, São Paulo, 5 (2): 23-26, mar./abr. 1979.

HORTA, W. A. A metodologia do processo de enfermagem. **Rev. Bras. Enf.**, Brasília, 24(6): 81-105, out./dez. 1971.

Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev. Esc. Enf. USP.**, São Paulo, 1(1): 7-15, mar. 1974.

Os novos papéis da/o enfermeiro/o. editorial. **Enf. Novas Dimens.**, São Paulo, 2(1): III, 1976.

KING, J. M. A conceptual frame of reference for nursing. **Nurs. Res.**, New York, 17(1): 27-30, Jan./Feb, 1968.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. Enseñanza de la introducción a la enfermería. Washington, 1975. p. 1-6 (Publicación científica, 303).

Apontamentos de aulas de Fundamentos de Enfermagem. Curso de pós-graduação a nível de mestrado. EEUSP 1978.